

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**A EDUCAÇÃO BÁSICA – PROCESSOS E REFLEXOS
DOS AGRUPAMENTOS VERTICAIS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO – ANEXOS

Estela Maria Correia da Costa Sargaço Carneiro
2004

TH
CARIEDU
vol. 2

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



A EDUCAÇÃO BÁSICA – PROCESSOS E REFLEXOS
DOS AGRUPAMENTOS VERTICAIS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO – ANEXOS

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação
N.º de Entrada 22047
Data 08/03/2005

Estela Maria Correia da Costa Sargaço Carneiro

2004

Anexo 1

Anexo 1

Questionário aos Professores/Educadores

Este questionário destina-se a obter informação para um projecto de investigação no âmbito da Educação e Currículo sediado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. O objectivo é recolher a opinião dos professores/educadores sobre as vantagens e desvantagens dos agrupamentos verticais, e em especial do Agrupamento Vertical de Pedra Branca, bem como os efeitos que estão a ser gerados. As suas respostas serão confidenciais, e os resultados tratados estatisticamente servirão apenas para este trabalho. Por isso, desde já agradeço a sua disponibilidade em colaborar nesta investigação, pedindo-lhe para assinalar com uma cruz (X) a sua posição, e registar nas observações outros dados que considere pertinentes. São 3 os blocos de perguntas. Só responda à segunda se trabalhou, em anos anteriores, no Agrupamento Vertical de Pedra Branca.

1. Na sua opinião, um agrupamento vertical:

Muito Mais
ou Pouco Nada
menos

- 1.1. Promove o sucesso dos alunos
- 1.2. Promove um maior conhecimento das famílias
- 1.3. Facilita a ligação Escola / Comunidade
- 1.4. Promove a articulação entre as escolas dos diferentes ciclos
- 1.5. Contribui para um melhor aproveitamento dos recursos das escolas
- 1.6. Promove o diálogo entre professores de diferentes níveis de ensino
- 1.7. Contribui para a coerência do ensino básico
- 1.8. Possibilita um trabalho sequencial e articulado entre ciclos
- 1.9. Influencia os projectos curriculares de escola e de turma
- 1.10. Possibilita a existência de um melhor plano de actividades conjunto

	Muito	Mais ou menos	Pouco	Nada
1.1. Promove o sucesso dos alunos				
1.2. Promove um maior conhecimento das famílias				
1.3. Facilita a ligação Escola / Comunidade				
1.4. Promove a articulação entre as escolas dos diferentes ciclos				
1.5. Contribui para um melhor aproveitamento dos recursos das escolas				
1.6. Promove o diálogo entre professores de diferentes níveis de ensino				
1.7. Contribui para a coerência do ensino básico				
1.8. Possibilita um trabalho sequencial e articulado entre ciclos				
1.9. Influencia os projectos curriculares de escola e de turma				
1.10. Possibilita a existência de um melhor plano de actividades conjunto				

Observações:

(SÓ RESPONDA À PROXIMA PERGUNTA SE TRABALHOU NESTE AGRUPAMENTO EM ANOS ANTERIORES)

2. Na sua opinião, o Agrupamento Vertical de Pedra Branca:

Muito Mais
 ou Pouco Nada
 menos

- 2.1. Promove o sucesso dos alunos
- 2.2. Promove um maior conhecimento das famílias
- 2.3. Facilita a ligação Escola / Comunidade
- 2.4. Promove a articulação entre as escolas dos diferentes ciclos
- 2.5. Contribui para um melhor aproveitamento dos recursos das escolas
- 2.6. Promove o diálogo entre professores de diferentes níveis de ensino
- 2.7. Contribui para a coerência do ensino básico
- 2.8. Possibilita um trabalho sequencial e articulado entre ciclos
- 2.9. Influencia os projectos curriculares de escola e de turma
- 2.10. Possibilita a existência de um melhor plano de actividades conjunto

	Muito	Mais ou menos	Pouco	Nada
2.1. Promove o sucesso dos alunos				
2.2. Promove um maior conhecimento das famílias				
2.3. Facilita a ligação Escola / Comunidade				
2.4. Promove a articulação entre as escolas dos diferentes ciclos				
2.5. Contribui para um melhor aproveitamento dos recursos das escolas				
2.6. Promove o diálogo entre professores de diferentes níveis de ensino				
2.7. Contribui para a coerência do ensino básico				
2.8. Possibilita um trabalho sequencial e articulado entre ciclos				
2.9. Influencia os projectos curriculares de escola e de turma				
2.10. Possibilita a existência de um melhor plano de actividades conjunto				

Observações:

3.1. Se o Ministro da Educação pedisse a sua opinião face à constituição e funcionamento dos Agrupamentos Verticais, o que lhe diria?

3.2. Apresente 3 argumentos que usaria para justificar a sua opinião.

Obrigada.

Anexo 2

Anexo 2

Observações/Opiniões às questões abertas do questionário do anexo 1

Questão 1. Observações:

Se os professores quiserem^{AE} e gostarem de trabalhar em grupo^{CP} promovem o sucesso dos alunos e da Escola^{BE}. A sequencialidade^{BT} e a articulação^{BC} irão demorar a ser conseguidas^{AA}, mas este pode ser um caminho^{BS}. Poderia ser muito melhor^{AA} se os professores se empenhassem mais num trabalho diferente^{AE}. Poderia ser óptimo se houvesse vontade por parte de todos os professores^{AE}. Só a "mudança" em forma de decreto não chega^{AL} é necessário vontade dos actores educativos^{AE} para o sucesso dos Agrupamentos Verticais^{BE}. A vontade pode ser grande mas se não houver ligação entre a vontade e a acção nada muda^{AE}. Embora nem sempre isto se verifique^{BS} os Agrupamentos Verticais deveriam ser a melhor solução para o Ensino Básico^{BS}. Acredito nos Agrupamentos Verticais como a solução para o ensino obrigatório^{BS}. Na minha opinião as escolas assim agrupadas podem ser uma boa solução para as dificuldades do nosso ensino^{BS} e para o insucesso^{BE}. Acredito que ainda se consiga através destes agrupamentos melhorar o ensino^{BS}. Não acredito que esta organização resolva os problemas do ensino^{BS}. Melhorando o trabalho entre as escolas^{BR} até poderá ser...^{BS} Até acredito^{BS} mas irá demorar muito tempo^{AA}. Se não experimentarmos não iremos saber^{AT} se os Agrupamentos são uma boa aposta^{BS}. Irá certamente demorar a ver os resultados^{AA}. Nunca trabalhei num Agrupamento mas penso que terá as suas vantagens.^{BS} Ouvi falar bem.^{BS} Penso que não será fácil^{CT} embora considere que terá vantagens^{BS}.

Questão 2. Observações:

Começa talvez agora a sentir-se os efeitos. Já se trabalha com as outras escolas e quanto a mim já se notam alguns progressos. Ao Agrupamento de Miragaia tem faltado uma aproximação efectiva entre as diferentes escolas e consequentemente uma melhor articulação e diálogo. O trabalho entre professores de diferentes escolas e ciclos é muito difícil mas quando acontece as coisas mudam. É sempre difícil no início do ano conhecer e divulgar o Projecto Educativo e o Projecto Curricular porque os professores mudam de escola. É complicado irmos às reuniões à E.B.2,3. Ainda haverá muito a fazer mas já se fez alguma coisa. Se os professores se mantiverem talvez se possam notar as diferenças. Já é diferente o modo como se trabalha aqui. Acho que as diferenças não são muitas. Trabalha-se muito mais e sentem-se poucas diferenças. É ainda complicado reunir com colegas do 1º ciclo. Só este ano começamos a ter espaço no horário para reunir por isso não sei se as coisas irão melhorar. São necessárias mais reuniões para o trabalho em Agrupamento. Mesmo que se tente reunir com professores de diferentes ciclos o trabalho é difícil. Os professores dos 2º e 3º ciclos têm ainda muitas turmas para que se possa realizar um bom trabalho. Realizar projectos comuns com outras escolas é muito complicado.

Questão 3.1.

Traz muitas facilidades a nível da gestão mas a nível da articulação está aquém das expectativas. Falta a articulação pedagógica. Todas as escolas do País deveriam trabalhar em Agrupamento Vertical para os diferentes ciclos não estarem de costas voltadas uns para os outros mas os professores terão que aderir. O sucesso desta organização depende muito dos professores. Faça

Agrupamentos Verticais^{BS} mas permita que o horário dos professores
tenha espaços para reunir^{AH} Aposto nos Agrupamentos Verticais.^{BS}
Considero ser da maior importância a existência de Agrupamentos
Verticais^{BS} mas considero os recursos atribuídos aos mesmos
insuficientes.^{MAL} Agrupem as escolas em Agrupamentos Verticais^{BS} mas
tornem-nas capazes de dar resposta às situações que surgem.^{AL}
Senhor Ministro fixe o corpo docente^{AF} e permita às escolas escolher os
seus professores.^{AL} Dê-se mais liberdade aos Agrupamentos^{AL} para que
os professores possam circular entre as escolas.^{AL} Queria dizer-lhe
para criar maior dinâmica entre as escolas^{CR} deixando ir professores da
escola sede às outras para leccionar.^{AU} Estou de acordo quanto à
constituição e funcionamento dos Agrupamentos Verticais^{BS} em
determinados locais face aos problemas que apresenta a comunidade
escolar.^{AL} A minha opinião é favorável.^{BS} Pedia-lhe que desse condições
às escolas assim organizadas^{AL} para poderem trabalhar com mais
autonomia^{AL} tendo em conta o currículo nacional.^{AE} Deverá dar-se às
escolas mais possibilidades de trabalho em conjunto^{CR} para que se
consiga os objectivos pretendidos.^{BS} Mantenham-se os professores pelo
menos cinco anos na mesma escola^{AF} e constituam-se mais
Agrupamentos Verticais.^{BS} Que deveriam continuar^{BS} embora seja
necessário uma avaliação para melhorar aspectos menos
conseguidos.^{AA} Dir-lhe-ia que incrementasse essa medida^{BS} uma vez que
já existem provas dadas.^{AE} Construa todos os possíveis^{BS} mas mantenha
fixo o corpo docente.^{AF} Não é fácil trabalhar em Agrupamentos
Verticais.^{MCT} O trabalho torna-se mais complicado.^{MCT} Manter o corpo
docente^{AF} para que o trabalho possa ter continuidade.^{BC} Faça-se mais
Agrupamentos Verticais^{BS} mas dê-se mais recursos às escolas.^{AL} Que os
horários dos professores incluam espaços para reunirem.^{AH} Não me
parece que seja de se apostar em Agrupamentos.^{MBS} Façam-se
Agrupamentos Verticais^{BS} mas dê-se formação aos professores.^{AP} para
que o trabalho possa ser diferente.^{AE}

Questão 3.2.

Falta de tempo^{MAH} para efectuar essa articulação. A não atribuição^{mBC} créditos horários para leccionar disciplinas de Educação Musical, EVT e Inglês no 1º ciclo. Ausência de actividades em conjunto^{MAH} / Falta de tempo para articular^{mBC} a dinâmica pedagógica. Contribuir para a coerência do ensino básico. Há uma melhor articulação entre as escolas^{ER} e ciclos. Se houver espaços comuns nos horários dos professores^{AH} o trabalho para a procura de diálogo entre professores de diferentes níveis de ensino é mais fácil. e o ensino pode ficar mais articulado entre os ciclos. Poderão contribuir para um maior sucesso. As práticas pedagógicas poderão melhorar e a ligação à comunidade é mais facilitada. Informações curriculares e académicas sobre os alunos são passadas entre ciclos e o conhecimento transversal dos processos de alunos com apoios especializados. Existência de recursos para trabalho em rede e transversal. Se o corpo docente se mantiver de uns anos para outros é mais fácil dar continuidade ao Projecto Educativo e Curricular. A interligação dos ciclos faz-se melhor se houver circulação de professores de umas escolas para outras do mesmo Agrupamento. O clima de escola poderá melhorar se os funcionários circularem entre as escolas do Agrupamento. Necessitamos de professores do 1º ciclo para nos darem conhecimento dos métodos de ensinar a ler pois é necessário na E.B.2,3. Maior conhecimento dos alunos e maior conhecimento das famílias assim como maior articulação entre as escolas de diferentes ciclos. Melhor acompanhamento ao longo do ensino básico. Conhecimento mais profundo do percurso do aluno e maior envolvimento do professor e do aluno. Os Agrupamentos Verticais se funcionarem são necessários mas para isso é necessário mais dinheiro e mais recursos e que estes sejam melhor distribuídos. É necessário um maior empenhamento nas questões da educação por parte das entidades oficiais. Trabalhe-se mais as questões da

descentralização e da autonomia. /^{AL} No horário dos professores
deveriam estar marcados momentos para reunir /^{AH} com professores de
outros ciclos. /^{CC} Promova-se a articulação entre ciclos /^{BC} para melhorar o
conhecimento. /^{BE} Façam-se reuniões com professores de diferentes
ciclos /^{CC} para que o Projecto Curricular seja de todos. /^{BP} Os Agrupamentos
Verticais podem dar cumprimento ao ensino obrigatório /^{BS} conseguindo
uma maior sequencialidade /^{BT} e articulação entre os ciclos. /^{BC} É preciso
mais reuniões o que se traduz num maior desgaste dos professores. /^{CT}
É difícil reunir professores de diferentes ciclos. /^{MCC} Permite rentabilizar os
recursos humanos /^{CA} e logísticos /^{CA} e ter um maior conhecimento dos
alunos do pé-escolar ao 9º ano. /^{BR} Promove o sucesso dos alunos /^{BE} e
contribui para um melhor aproveitamento dos recursos. /^{CA} Facilita a
coerência do ensino /^{BC} e enriquece o Projecto Curricular. /^{BP} Pode facilitar a
articulação de ciclos /^{BC} e a sequencialidade do ensino básico. /^{BT}
Proporciona um melhor Projecto Educativo e Curricular. /^{BP} Pode
contribuir para acabar com as queixas dos professores de uns ciclos
para outros. /^{CC} Pode contribuir para o sucesso dos alunos e da escola. /^{BE}
Facilita o trabalho dos professores /^{CT} e divulga práticas pedagógicas. /^{CP}
Favorece a articulação entre ciclos /^{BC} Torna mais significativas as
aprendizagens. /^{BS} Poderá contribuir para uma maior sequencialidade
das actividades /^{BT} Podem facilitar as aprendizagens. /^{BE} Pode contribuir
para uma maior participação da comunidade. /^{CL} Pode ajudar a que os
professores conheçam os conteúdos das diferentes disciplinas. /^{CP}

Anexo 3

Anexo 3

Questionário aos Professores/educadores

Este questionário destina-se a obter informação para um projecto de investigação no âmbito da Educação e Currículo sediado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. O objectivo é recolher a opinião dos professores/educadores sobre as vantagens e desvantagens de uma formação básica articulada. As suas respostas serão confidenciais, e os resultados tratados estatisticamente servirão apenas para este trabalho. Por isso, desde já agradeço a sua disponibilidade em colaborar nesta investigação.

Nos últimos anos tem-se sustentado a importância de uma formação básica que articule os diferentes ciclos.

Em sua opinião o que dificulta esta articulação?

O que promove, ou facilita, esta articulação?

Defenderia uma escola básica única (de 9 anos)? Porquê?

Obrigada.

Anexo 4

Anexo 4

Questionário aos elementos da direcção das Escolas do Agrupamento

Este questionário destina-se a obter informação para um projecto de investigação no âmbito da Educação e Currículo sediado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. O objectivo é recolher a opinião dos elementos de direcção das escolas do Agrupamento Vertical de Pedra Branca sobre as vantagens e desvantagens dos Agrupamentos Verticais em geral e deste em particular. As suas respostas serão confidenciais, e os resultados tratados estatisticamente servirão apenas para este trabalho. Por isso, desde já agradeço a sua disponibilidade em colaborar nesta investigação.

Em minha opinião os Agrupamentos Verticais têm vantagens porque

Em minha opinião os Agrupamentos Verticais têm desvantagens porque

Em relação a este Agrupamento Vertical a minha opinião é

Obrigada.

Anexo 5

Relativamente à sua escola

6. Identifique situações/espços/momentos onde, habitualmente, os professores desta escola/jardim de infância, comunicam e interagem:

A – Espaços informais de comunicação:

Nada Muito

- Sala de professores
- Bar
- Corredores
- Recreio / intervalo

1	2	3	4	5

B – Espaços formais de comunicação:

Nada Muito

- Conselhos de docentes / turma
- Conselho pedagógico
- Assembleia de escola
- Reuniões de directores de turma e de departamento e de coordenação

1	2	3	4	5

C – Outros espaços:

7. A comunicação entre os professores desta escola é:

Nada Muito

1	2	3	4	5

8. Em sua opinião, quem toma a iniciativa para a comunicação existente nesta escola?

.....

9. Considera que a comunicação existente, entre os professores desta escola, tem contribuído para melhorar o trabalho de equipa?

Nada Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....

10. Existem, nesta escola, orientações para que se realize trabalho de equipa?

Nada Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....

11. Considera que a comunicação existente tem tido efeitos na organização e desenvolvimento da acção educativa, nomeadamente ao nível dos projectos curriculares?

Nada

Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....
.....

12. Em sua opinião todos os professores desta escola participam/podem participar nas tomadas de decisão?

Nada

Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....
.....

13. Identifique possíveis constrangimentos/obstáculos à comunicação/interacção entre os professores/educadores desta escola:

.....
.....

14. Dê sugestões para melhorar a comunicação/interacção entre os professores/educadores desta escola:

.....
.....

Relativamente às escolas do agrupamento

15. A comunicação entre os professores deste agrupamento é:

Nada

Muito

1	2	3	4	5

16. Em sua opinião quem toma a iniciativa para a comunicação existente entre os professores deste agrupamento?

.....
.....

17. Considera que a comunicação existente entre os professores deste agrupamento tem contribuído para melhorar o trabalho de equipa entre professores de diferentes ciclos?

Nada

Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....
.....

18. Existem neste agrupamento orientações para que se realize trabalho de equipa entre os professores das diferentes escolas?

Nada

Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....
.....

19. Considera que a comunicação existente neste agrupamento tem tido efeitos na organização e desenvolvimento da acção educativa, nomeadamente ao nível dos projectos curriculares?

Nada

Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....
.....

20. Em sua opinião todos os professores deste agrupamento participam/podem participar nas tomadas de decisão?

Nada

Muito

1	2	3	4	5

Justifique:

.....
.....

21. Identifique possíveis constrangimentos/obstáculos à comunicação/interacção entre os professores/educadores das escolas deste agrupamento:

.....
.....

22. Dê sugestões para melhorar a comunicação/interacção entre os professores/educadores das escolas deste agrupamento:

.....
.....

Muito obrigada pela colaboração

Anexo 6

Anexo 6

Guião para as entrevistas

OBJECTIVOS	QUESTÕES A COLOCAR (correspondendo a cada um dos objectivos)
<p>I - Conhecer, as opiniões dos professores, sobre os efeitos da constituição do agrupamento vertical, ao nível da educação escolar e da relação entre as escolas/entre professores dos diferentes graus de ensino.</p> <p>II - Identificar se a constituição do agrupamento induziu a um trabalho de equipa entre as escolas, educadores/professores.</p> <p>III - Identificar barreiras que obstaculizam a comunicação.</p> <p>IV - Identificar factores que facilitem a comunicação.</p> <p>V - Sistematizar propostas para melhorar a comunicação dentro do agrupamento.</p>	<p>I e II - Ao nível da educação escolar e da relação entre as escolas e entre os professores/educadoras dos diferentes graus de ensino, quais foram as reacções sentidas com a constituição deste agrupamento? Que mudanças ocorreram e a que níveis?</p> <p>I, II, III e IV - Como caracterizaria o tipo de comunicação/relação existente entre as diferentes escolas do agrupamento?</p> <p>IV - Quais os aspectos que têm facilitado ou, pelo contrário, dificultado a comunicação entre as escolas e entre os professores/educadores?</p> <p>V - Em sua opinião, o que poderia ser melhorado na comunicação/relação entre as escolas? Dê algumas sugestões?</p>

Anexo 7

Anexo 7

Análise das entrevistas

Entrevista A:

1º Mudanças provocadas pela organização do agrupamento:

- administrativo – mudanças administrativas e dos órgãos de gestão;
- encontro de professores e alunos – convívio entre professores ; oportunidade de dar a conhecer o trabalho realizado no pré escolar;
- Oferta curricular ao pré escolar - mudanças na oferta curricular ao pré escolar (TEIP) ; projectos e actividades em comum com o 1º ciclo.

2º Comunicação:

- burocrática – informação rápida e facilitada;
- ao nível dos alunos – participação em actividades conjuntas com o 1º ciclo.

3º a) Condições facilitadoras da comunicação:

- trabalhar no mesmo edifício que a EB1;
- representação de todos os ciclos nos órgãos de administração e gestão.

b) Condições que dificultam a comunicação:

- NR.

4º Propostas de melhoria:

- Realizar mais actividades que envolvam todos os ciclos.

Entrevista B:

1º Mudanças provocadas pela organização do agrupamento:

- administrativo – mudanças administrativas e dos órgãos de gestão;
- encontro de professores e alunos – Reuniões entre os professores do 1º e 2º ciclo para passagem de informação sobre os alunos ; realização de actividades conjuntas (festas);
- Oferta curricular ao 1º ciclo - mudanças na oferta curricular ao 1º ciclo.

2º Comunicação:

- burocrática – relação aberta;
- ao nível dos alunos – participação em actividades conjuntas ; informação sobre os alunos;
- participação em órgãos.

3º a) Condições facilitadoras da comunicação:

- vontade dos professores do 1º ciclo e dos educadores para realizarem actividades comuns;
- representação de todos os ciclos nos órgãos de administração e gestão.

b) Condições que dificultam a comunicação:

- distância / horários.

4º Propostas de melhoria:

- Realizar mais actividades e projectos em comum, de professores e alunos, e mais publicitados.

Entrevista C:

1º Mudanças provocadas pela organização do agrupamento:

- administrativo – facilita a burocracia mas também fez perder a autonomia – “tem de se pedir tudo”;
- encontro de professores e alunos – é positivo – “os alunos do 1º ciclo conhecem o espaço da EB/2,3”;
- Oferta curricular ao pré escolar - professores do 2º e 3º ciclos ao 1º ciclo.

2º Comunicação:

- NR.

3º Condições facilitadoras da comunicação:

- NR.

4º Propostas de melhoria:

- Proporcionar mais momentos de encontro e de construção curricular articulada;
- Conhecer programas dos diferentes níveis.

Entrevista D:

1º Mudanças provocadas pela organização do agrupamento:

- Encontro de professores e alunos – convívio entre professores/educadores;
- Desenvolvimento de projectos – projecto em comum com o pré escolar.

2º Comunicação:

- Encontros formais – reuniões.

3º a) Condições facilitadoras da comunicação:

- Trabalhar no mesmo edifício que o pré escolar;
- Actividades e projectos comuns;
- Empenho do Conselho Executivo.

b) Condições que dificultam a comunicação:

- Distância entre as escolas;
- Horários dos professores;
- Pouco empenho do órgão de gestão do estabelecimento de ensino (coordenadora).

4º Propostas de melhoria:

- Realizar mais actividades que envolvam todos os alunos das EB 1;
- Mais actividades e encontros que envolvam os professores das EB 1.

Entrevista E

1º Mudanças provocadas pela organização do agrupamento:

- Administrativo – mudanças administrativas e dos órgãos de gestão;
- Encontro de professores e alunos – reuniões entre professores do 1º e 2º ciclo para passagem de informação sobre alunos.

2º Comunicação:

- ao nível dos alunos – participação em actividades conjuntas; informação sobre alunos.

3º a) Condições facilitadoras da comunicação:

- pouca distância entre as escolas;
- interesse, por parte dos professores, para conhecerem a realidade dos outros ciclos.

b) Condições que dificultam a comunicação:

- horários incompatíveis.

4º Propostas de melhoria:

- Descentralizar as actividades.

Análise do total das entrevistas

1º Mudanças provocadas pela organização do agrupamento:

- Encontros de professores e alunos – actividades conjuntas e convívios entre os professores e alunos;
- Desenvolvimento de projectos comuns;
- Reuniões entre os 1º e 2º ciclos para passagem de informação sobre os alunos;
- Administrativo e participação de todos os ciclos nos órgãos de gestão do agrupamento;
- Oferta curricular ao pré escolar e 1º ciclo;
- Fez perder a autonomia – “tem que se pedir tudo”;
- Alunos do 1º ciclo conhecem o espaço da escola EB/2,3.

2º Comunicação:

- Burocrática – informação rápida e facilitada;
- Ao nível dos alunos – participação em actividades conjuntas e passagem de informação;
- Participação em órgãos de gestão;
- Encontros formais – reuniões

3º a) Condições facilitadoras da comunicação:

- O 1º ciclo e o pré escolar a funcionar no mesmo edifício;
- Actividades e projectos comuns;
- Empenho do conselho executivo;
- Pouca distância entre as escolas;
- Interesse dos professores em conhecerem a realidade dos diferentes ciclos e empenho em realizarem actividades comuns;
- A representação de todos os ciclos nos diferentes órgãos.

b) Condições que dificultam a comunicação:

- Distância e horários incompatíveis.

4º Propostas de melhoria:

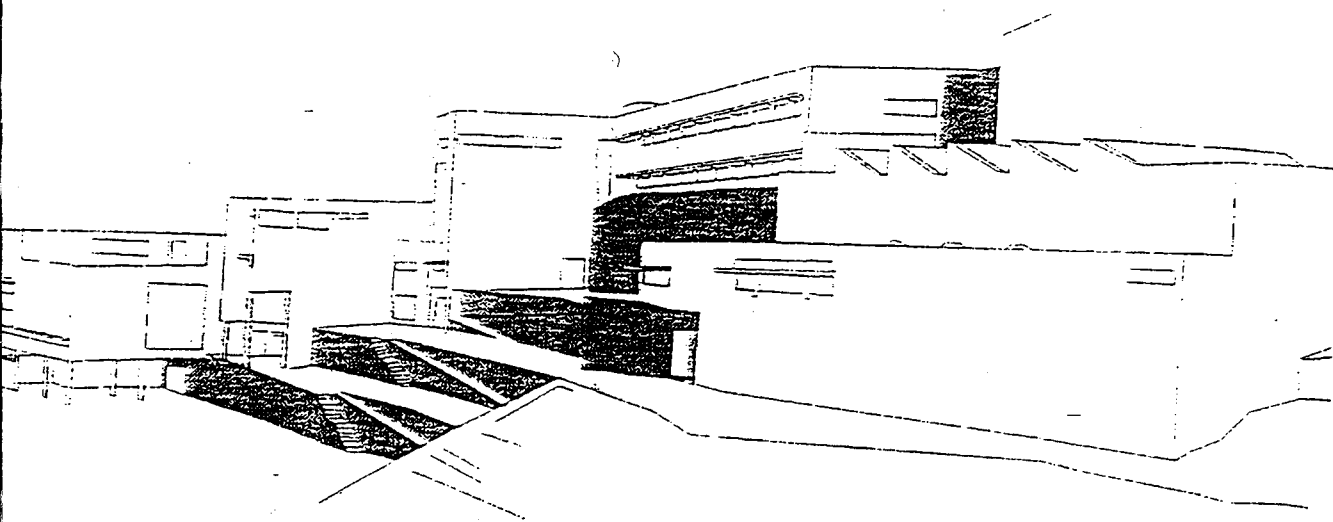
- Realizar mais actividades e projectos em comum, de professores e alunos, e mais publicitados;
- Realizar actividades que envolvam todos os alunos do 1º ciclo;
- Realizar actividades e encontros que envolvam os professores do 1º ciclo;
- Descentralizar as actividades;
- Proporcionar momentos de construção curricular articulada;
- Conhecer os conteúdos programáticos dos diferentes níveis de ensino.

Anexo 8

Anexo 8

Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Pedra Branca

PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA



Escola EB 2,3 de
1997 / 1998

PRÓXIMO PASSO:

- Consulta aos grupos disciplinares
- Consulta à Associação de Pais

OJECTIVO:

- Dar coerência ao texto
- Clarificar ideias
- Acrescentar propostas

GRUPO DE TRABALHO:

Ana Pereira
Catarina Silva
Estela Carneiro
Isabel Neiva
Isabel Vilares
Luís Miguel Gonçalves
Maria da Graça Braga
Maria Odete Cardoso
Sandra Rabaçal

ÍNDICE

Um Passado -	1
1. O Contexto e a sua Escola	2
2. Pais / Encarregados de Educação	4
3. Alunos	7
4. Docentes	10
5. Não Docentes	11
6. Apoios	12
O PROJECTO	14
- Objectivos	15
- Perfil do aluno em cada ciclo de escolaridade	15
- Valores explícitos	15
- Conceitos de avaliação	16
- Organização da Escola	17
- Atitudes	19

“Pedra Branca”

Se atendermos ao itinerário do romano Antonino Pio, nesta margem direita do rio, situar-se-ia uma pequena povoação, anterior à própria nacionalidade, obrigatório ponto de passagem da estrada que ligava Bracara Augusta a Lancobrica, Tlabrica ou Aeminium (respectiva e actualmente, Santa Maria da Feira Aveiro e Coimbra), já para não citar povoações mais a sul.

Quando morre o Bispo D. Pedro Salvadores, a 24 de Julho de 1247, um escrito coevo informa que a zona continuava a ser “de pescadores do rio”, e que erra cada vez mais habitada. Aliás, nas Inquirições de 1258 conta que “em Monchique se tinham erguido 75 casas”; o mesmo é dizer que Miragaia já preenchia a encosta nascente e se ia prolongando a caminho do mar...

Quando D. Afonso IV inicia o traçado das muralhas defensivas do Porto, inexplicavelmente deixa de fora grande parte, senão mesmo a maior parte da freguesia, mantendo no entanto no seu termo duas das portas da cidade – a das Virtudes e a da Esperança (ainda hoje existe e se mantém de pé uma das capelas que mais toca no seu aconchego e na sua ingenuidade. Desafecta ao culto, serve só para depósito dos corpos dos mortos, que ali são velados, nas vésperas dos funerais. Tem a particularidade de ser mais larga que funda, mantendo, no entanto, na frontaria, os atributos marítimos da sua padroeira – Nossa Senhora da Esperança). Os mais novos já se vão habituando às nomenclaturas actuais, mas as gerações anteriores sempre conheceram aquela zona pela “Esperança”.

Dos seus tempos medievos, três relíquias nos ficaram: o único postigo (entenda-se porta pequena) aberta na muralha para terra; a “Fonte da Colher” (a indicar o local onde os mercadores pagavam o seu imposto – uma colher por cada arroba de cereal – e não só – a vender adentro da cidade – e a Igreja paroquial, com a latina inscrição – apócrifa – que em tradução vulgar diz que “esta foi a primeira catedral do Porto. S. Basílio, apenas se viu são dos pés, a edificou, e por aquele motivo se dedicou a S. Pedro”. Este S. Basílio é por alguns – mais apressados no apreciar dos factos – indicado como o “primeiro Bispo do Porto”. Só que, como morreu no ano 37, leva para antiguidade... a mais! Carlos Passos supõe a igreja remontando ao século XIII e de tipo românico, mas a actual foi recuperada após a quase integral demolição da antiga, em 1740.

Por força das guerras no oriente próximo, em 1453, um grupo de arménios foge da sua terra, trazendo consigo as relíquias de S. Pantaleão, que havia sido martirizado em Nicodémia, em 1305, e que, durante muito tempo, haveria de ficar como patrono desta nossa Invicta cidade! O Bispo de então dá-lhes o direito de arruar naquela zona e depositar as relíquias na Igreja de Miragaia. Os arménios lá ficaram (e ainda hoje o topónimo se mantém – Rua dos Arménios a dar a actual Rua Arménia); os ossos é que não. Processionalmente levados, em 1499, para a Sé, em cofre de prata para o propósito oferecido por D. Manuel I, acabaram por ser roubados (com cofre incluído, é claro), durante as lutas liberais!

Já então os judeus viviam m bairro próprio, com direito a sinagoga e alma-cave. A toponímia miragaiense continua a lembrá-los nas “Escadas do Monte dos Judeus”, na “Rua do Monte dos Judeus”, nos “Cidrais”, na “Atafona”...

Local de encontro de “muitas e desvairadas gentes”, seria, como que por direito natural, o escolhido para a edificação da mais que necessária escola de ensino básico dos 2.º e 3.º ciclos, que nunca havia existido à margem do Douro. Só as gentes de borda de água é que são capazes de poder dizer os quantos sacrifícios, monetários e não só, para que as crianças daqui pudessem estudar... Até uma linha de transportes foi montada pela S.T.C.P. Porto para levar os estudantes de cá de baixo lá para cima, onde havia escolas. Hoje, as povoações da Sé, de S. Nicolau, da Vitória e até de Massarelos (de baixo) juntam-se às de Miragaia para beneficiar da “sua” Escola. Nome – ainda não lho conhecemos, mas esperamos que o “baptismo” traga algo de mais valia a tão luminosa realidade. Quando se levar a efeito a mais que ambicionada “Monografia” desta freguesia, será “pedra branca” a evocação desta Escola, que chegamos a “inaugurar”... quando ainda eram só muros, mas a vontade e a necessidade eram tantas... Mas que foi um grande prazer, lá isso foi...

Júlio Couto

1. O CONTEXTO E A SUA ESCOLA

Miragaia, Vitória, S. Nicolau são parte integrante do núcleo antigo da cidade a partir do qual se desenvolveu ao longo do Rio Douro e para o interior, em sentido das principais vias de comunicação.

Nestes núcleos residenciais e comerciais, fixou-se a população vinda, na sua maioria, da Região do Minho.

Estas freguesias atingiram a sua maior sobreocupação no início do século XX, na sequência da Revolução Industrial.

Com a saída das famílias burguesas para zonas mais próximas das novas vias de comunicação (Porto de Leixões, Circunvalação), aqui se vieram novas vias de comunicação mais débeis nas habitações vagas, entretanto subdivididas em quartos, que passaram a ser ocupados por famílias inteiras.

Actualmente, verifica-se um fenómeno inverso, com o decréscimo da população, a partir da Segunda metade do século, com um envelhecimento progressivo no tecido social nas três freguesias, embora mais acentuado em Vitória e Miragaia, do que em S. Nicolau.

É neste contexto que passamos a referir as estruturas familiares predominantes, apesar de diferenças que possam existir nas três freguesias: famílias monoparentais, famílias com dois ou mais núcleos e famílias constituídas por avós e netos.

É destas estruturas familiares, nas quais a situação de exclusão e pobreza são predominantes, que são oriundos os alunos vindos das referidas freguesias para o estabelecimento de ensino.

As famílias são constituídas, na sua maioria, por indivíduos com baixos níveis de escolaridade, com taxa de desemprego significativa, atingindo taxas muito elevadas, se nos referirmos aos jovens adultos, muitos deles empurrados para a toxicodependência e marginalidade. Predomina a ocupação da população no sector terciário ou de serviços.

O reforço da actividade económica na área dos serviços ligado à crescente procura turística, começa a ser uma realidade nas três freguesias.

A nível habitacional, as três freguesias caracterizam-se por um parque habitacional degradado. Com o processo de renovação urbana e a sua extensão mais recente a toda a zona histórica, o referido parque vai-se renovando progressivamente, embora mais visível em S. Nicolau, por ser a freguesia onde inicialmente e após o 25 de Abril se iniciou o processo.

Contudo, muitos são os núcleos familiares que continuam a viver em situação de sobreocupação de espaço e em situação de ruína habitacional. Esta realidade habitacional afecta muitos dos alunos desta escola, com repercussões no seu processo de aprendizagem.

Tentámos efectuar de uma forma muito generalista um diagnóstico da realidade envolvente da estrutura escolar, com o objectivo de ser perceptível a realidade social em que os alunos oriundos das três freguesias vivem.

Prosseguindo este objectivo, continuamos por referir o facto de a população local viver numa comunidade que poderá ser denominada "fechada", em que as relações são centradas na família, mas também na vizinhança e nas relações de solidariedade em situação de crise.

Não podemos deixar de referir que esta análise é feita num contexto urbano com todas as interacções próprias deste meio. Não podemos falar de apenas um tipo de prática social, mas de várias em predominância de algumas.

A rua mantém um papel importante no convívio da população. Com o avanço da renovação urbana, este papel vai diluindo, comparativamente à importância que o interior da habitação renovada passa a assumir para o núcleo familiar.

Com a elevação da cidade a Património Mundial, pela UNESCO, novos investimentos estão a ser feitos nestas freguesias, certamente com repercussões, para a melhoria da qualidade de vida das populações a curto e médio prazo.

Esta nomeação terá um importante papel para o rompimento do estigma de *gheto* desta zona histórica.

É neste núcleo histórico que surge a construção recente da escola EB 2,3 de Equipamento escolar, que se pretende vir a representar um importante contributo para o diluir da exclusão social existente, apetrechando as novas gerações de competências, em vista ao rompimento do ciclo de reprodução de pobreza.

Pretende-se que este equipamento saiba integrar o Sistema Educativo na realidade local, através do conhecimento do "Local", criando uma dinâmica interactiva Escola/Comunidade, construindo a "apropriação" deste espaço pelas comunidades envolventes. Gente na sua maioria que sobrevive face à exclusão e à pobreza, mantendo o orgulho na sua forma de estar, como último reduto de dignidade de quem vive junto ou na exclusão.

2. OS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O nível de escolaridade dos Pais / Encarregados de Educação encontra-se predominantemente ao nível do 1.º Ciclo. 56% dos pais e 69% das mães têm habilitações iguais ou inferiores às do 4.º ano.

	PAIS (%)	MÃES (%)
Ensino Superior	—	1
Ensino Médio	—	—
Ensino Secundário	4	3
3.º Ciclo	15	12
2.º Ciclo	14	10
1.º Ciclo	56	69

Frequência relativa das habilitações escolares dos Pais / Encarregados de Educação.

Para o grupo de inquérito, encontraram-se ocupações sócio-profissionais que traduzem a relação com os níveis de escolaridade.

Ocupação sócio-profissional do pai	N.º
Profissão desconhecida pela Encarregada de Educação	32
Adjunto de secção	1
Agente funerário	1
Agente técnico agrícola	1
Ajudante de transitário	3
Angariador comissionista	1
Auxiliar ortopédico	1
Cantoneiro	1
Carpinteiro	2
Carregador camarário	1
Carteiro	1
Contabilista	1
Cortador de carnes	1
Coveiro	1
Cozinheiro	2
Director de divisão	1
Dourador	1
Electricistas	3
Empregado de escritório	2
Empregado de mesa	1
Empregado do J.N.	1
Empregado na Coca-Cola	1
Encadernador	3
Estafeta	1

Estojeiro	1
Estucador	1
Estudante Universitário	1
Funcionário público	8
Futebolista	1
Jardineiro	1
Limpezas por conta própria	1
Locutor-repórter	1
Lugador	1
Marinheiro	1
Mecânico	8
Montador de pneus	1
Montador de tubos	1
Motoristas	15
Operador de estufas	1
Operário fabril	1
Paginado electrónico	1
Panificador	1
Picheleiro	4
Pintor de automóveis	2
Polícia	1
Polidor de alumínios	1
Polidor de móveis	2
Porteiro	1
Reformados	4
Sector da construção civil	9
Sector de comércio (grande parte dos casos, por conta de outrem)	38
Segurança / vigilante	2
Serralheiro	4
Sucateiro	1
Taqueiro	1
Técnico de computadores	1
Tipógrafos	2

Ocupações profissionais dos pais dos alunos, de uma amostra total de 183 encarregados de educação inquiridos.

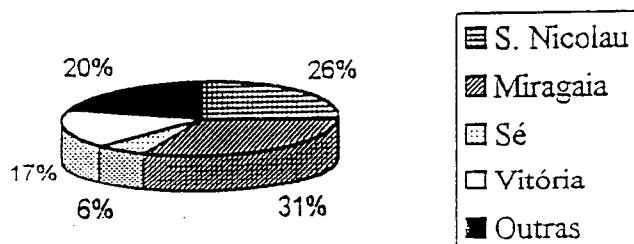
Ocupação sócio-profissional da mãe

Profissão desconhecida (não vivem com a mãe)	8
Analista têxtil	1
Artes gráficas	1
Assistente de consultório	2
Auxiliar da Acção Educativa	7

Calceira	1
Cerígrafa	1
Comerciante	16
Costureira	6
Cozinheira ou auxiliar	12
Desempregada	15
Distribuidora	1
Doméstica	63
Empregada de Discoteca	1
Empregada de escritório	5
Empregada de limpeza	36
Empregada fabril	3
Encadernadora	1
Entrevistadora	1
Estudante	2
Funcionária pública	7
Jardineira	1
Operadora de lavandaria	1
Pensionista	1
Sapateira	1
Servente/Empregada de balcão	16
Técnica de Informática	1
Técnica de laboratório	2
Técnica de Tapeçaria bordada	1
Telefonista	1

Ocupações profissionais das mães dos alunos, de uma amostra total de 215 encarregados de educação inquiridos.

Os agregados familiares residem, maioritariamente, na Zona Histórica do Porto, nomeadamente, nas freguesias de Miragaia (31%), S. Nicolau (26%) e Vitória (17%).



Frequência relativa das freguesias de residência dos Pais / Encarregados de Educação.

Predominam agregados familiares constituídos por quatro pessoas (45% dos casos). Quando o número aumenta, traduz a situação em que existem mais irmãos e avós e/ou coabitam outras pessoas, tais como tios e primos.

Quanto à presença dos pais no agregado familiar, em 69% dos casos, ambos estão presentes, 16% dos alunos vivem só com a presença das mães e 3% vive só com a presença de uma figura parental, o pai. Os avós estão presentes em 11% dos agregados familiares inquiridos, em situações de ausência de qualquer um dos pai.

Quanto ao papel do Encarregado de Educação, o pai assume essa posição em 30% dos alunos e, como é tradicional, a mãe em 57% dos casos, restando 13% das situações para outros elementos do agregado familiar.

Muitos dos Pais / Encarregados de Educação encontram-se associados na "P.E.E.M., com o objectivo e interesses de "melhor cuidar dos filhos na escola", "melhorar as relações entre escola - família" ou "ajudar a resolver os problemas de segurança na escola".

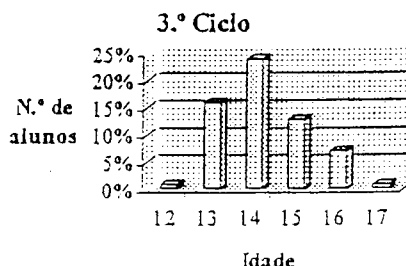
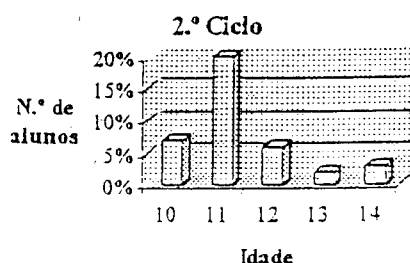
3. ALUNOS

Frequentam a Escola 477 alunos, 276 (58%) no 2.º Ciclo, distribuídos por 13 turmas, e 201 (42%) no 3.º Ciclo, com 9 turmas.

	N.º de turmas	N.º de alunos	
5.º ano	6	134	2.º Ciclo
6.º ano	7	142	
7.º ano	3	63	3.º Ciclo
8.º ano	4	91	
9.º ano	2	47	

Número de turmas / ano / n.º de alunos.

Considerando as faixas etárias, predominam alunos com onze anos no 2.º Ciclo e catorze anos no 3.º Ciclo, com uma distribuição de idades mais alargada no 3.º Ciclo., em que 44% dos alunos são do sexo masculino e 56% do sexo feminino.



VALORES

O mais importante é:

	(%)	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
1 - A Família		93	95	94
2 - A Saúde		91	92	92
3 - O meu futuro		71	79	76
4 - Os amigos		47	77	66
5 - Os estudos		67	48	55
6 - A escola		38	25	30
7 - O dinheiro		11	38	28
8 - Divertir-me		24	27	26
9 - Que os outros gostem de mim e pensem bem de mim		9	12	21
10 - Fazer bem aos outros		13	8	10

Questionados os alunos sobre alguns valores, indicados na tabela, todos referenciaram a **Família**, a **Saúde** e o **Futuro** como os mais importantes, não havendo discordância entre Ciclos.

Relativamente ao “**meu futuro**”, os alunos do 2.º Ciclo idealizam, na maioria, tirar um curso na Faculdade, havendo outros que indicam “estudar até ao 12.º ano e arranjar um bom emprego”. Os alunos do 3.º Ciclo dividem-se quase por igualdade em “tirar um curso na Faculdade”, “continuar a estudar até decidir o que quero ser no futuro” e “estudar até ao 12.º ano e arranjar um bom emprego”. Conclui-se, deste modo, que há um atenuar de expectativas ao longo da escolaridade. Registe-se, no entanto, só uma minoria de alunos deseja, para si, “fazer o 9.º ano e ir trabalhar”.

Os alunos gostam de “estudar”, ou Ter uma vida de estudante, em 88% dos casos e indicam motivos reais, dando objectivo e utilidade à escola: “porque quero Ter um futuro / ser alguém” ou “para ter uma boa profissão”. Assim, os alunos vão à escola, não por se sentirem obrigados a isso, mas como caminho de obtenção de uma situação profissional futura. Esta ideia é marcante em todos os alunos, em especial no 3.º Ciclo.

Ando na Escola, porque:

	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
1 - Sou obrigado	2	8	6
2 - Quero ter uma profissão	69	88	81
3 - Quero ter amigos	33	45	41
4 - Quero aprender	78	66	70

A grande maioria dos alunos gosta da escola; nos mais velhos este sentimento começa a ser contraditório, pois dividem-se entre “gostar muito” e “gostar pouco” deste espaço. São concordantes, quando dizem que o mais importante para que a escola funcione bem é “**haver um bom comportamento dos alunos**”, seguido de “**haver bons professores**”, “**boas instalações**” e “**bons amigos**”.

RESULTADOS DOS ALUNOS NO FINAL DO ANO LECTIVO DE 1997 / 1998

No ano anterior, frequentaram a Escola 488 alunos, divididos pelo 2.º Ciclo – 190 (59,4%) e 3.º Ciclo – 198 (40,6%).

Total de resultados no 2.º Ciclo

Transitaram	215	(74,1 %)
Não transitaram	36	(12,4 %)
Não transitaram por falta de assiduidade	19	(6,6 %)
Transferidos ao longo do ano	18	(6,2 %)
Excluídos por faltas	2	(0,7 %)

Total de resultados no 3.º Ciclo

Transitaram	184	(92,9 %)
Não transitaram	5	(2,5 %)
Não transitaram por falta de assiduidade	2	(1,0 %)
Transferidos ao longo do ano	4	(2,0 %)
Excluídos por faltas	3	(1,5 %)

Total de resultados na Escola

Transitaram	399	(81,8 %)
Não transitaram	41	(8,4 %)
Não transitaram por falta de assiduidade	21	(4,3 %)
Transferidos ao longo do ano	22	(4,5 %)
Excluídos por faltas	5	(1,0 %)

4. DOCENTES

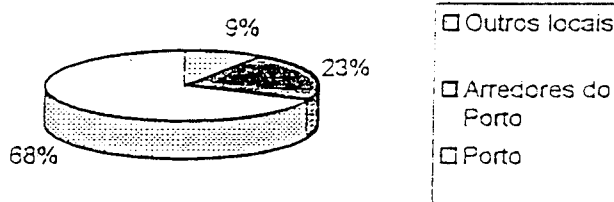
O Corpo Docente é constituído por 50 elementos que ocupam diferentes áreas / grupos disciplinares.

Número de docentes	Áreas / Grupos disciplinares
2.º Ciclo	
5	1.º Grupo – História e Geografia
2	2.º Grupo – Português
4	3.º Grupo – Inglês
8	4.º Grupo – Ciências e Matemática
4	5.º Grupo – Artística
2	Educação Musical
4	Trabalhos Manuais
2	Educação Física
1	E.M.R.C.
3.º Ciclo	
2	1.º Grupo – Matemática
1	4.º Grupo A – Físico-Química
2	5.º Grupo – Educação Visual
3	8.º Grupo – Francês
1	9.º Grupo – Inglês
2	10.º Grupo – História
2	11.º Grupo A – Geografia
1	11.º Grupo B – Ciências
2	12.º Grupo D – Educação Tecnológica
1	12.º Grupo E – Construção Civil e Madeiras
1	Educação Física

Número de Docentes por área / grupo disciplinar.

	M	F	Idade média
N.º	10	40	39,5 anos
	50		

O grupo apresenta uma idade média na casa dos 39,5 anos, repartido por 40 elementos do sexo feminino, 10 do masculino. Relativamente à situação profissional, 25 são do quadro da escola. A maioria (81,8%) é de P.Q.N.D. desta ou de outras escolas, encontrando-se, por isso, muitos professores em situação de destacamento; no entanto, grande parte dos professores (91%) é dos quadros e por isso, com habilitações necessárias para o ensino.



Local de residência dos Docentes.

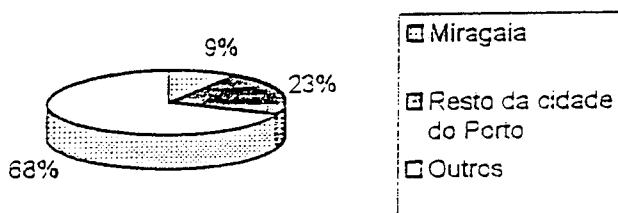
91% dos Docentes reside na cidade do Porto ou arredores, como Valongo, Maia, Vila Nova de Gaia. 9,1% vive a uma distância superior.

5. NÃO DOCENTES

	M	F	Idade média
N.º	10	17	33 anos
	27		

O grupo do Pessoal Auxiliar é constituído por 27 funcionários com uma idade média na casa dos 33 anos. Quanto à situação profissional, é reduzido o número que pertence ao quadro da Escola; a maioria encontra-se numa situação de contrato.

63% destes elementos reside na freguesia de Miragaia, 31% em outras localidades da cidade do Porto e um pequeno número em zonas circunvizinhas à cidade.



Local de residência do Pessoal Auxiliar.

6. APOIOS

S.A.S.E.

- dos 447 alunos que frequentam a Escola, 270 (56,6%) são subsidiados. 238 (49,9%) no escalão e 32 (6,7%) no escalão B.

		Escalão A	Escalão B
5.º ano } 6.º ano }	2.º Ciclo	136	14
	7.º ano } 8.º ano } 9.º ano }	3.º Ciclo	102
238 (49,9%)			32 (6,7%)

Número de alunos subsidiados por Ciclo, em cada escalão.

A percentagem total de alunos com apoio é muito elevada, salienta-se que, comparativamente aos dados do ano anterior, os valores são idênticos, 56,6%.

O ENSINO ESPECIAL

– é assegurado por uma professora especializada, que coordena o apoio prestado a cerca de 18 alunos.

O acompanhamento decorre directamente na sala de aula e sala específica para o apoio, a que se associa a colaboração de professores, Pais / Encarregados de Educação e Técnicos de Saúde.

Os resultados de avaliação do serviço têm revelado que os casos bem sucedidos são aqueles em que a colaboração com os Pais / Encarregados de Educação é eficaz, enquanto os casos mais difíceis são aqueles em que os comportamentos disruptivos dificultam também as relações interpessoais.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL DO TEIP DE MIRAGAIA

– é um serviço que apoia todos os intervenientes do processo educativo. O trabalho a desenvolver pelo serviço visa o apoio aos professores e Pai / Encarregados de Educação para resolver situações problema que ocorrem dentro ou fora da aula, ou casos em que haja necessidade de um apoio mais direccionado. O S.P.O. privilegia o trabalho indirecto com os alunos, através do apoio aos professores, com os Pais / Encarregados, abrindo a escola aos elementos que a constituem, proporcionando um trabalho de consultadoria dos técnicos existentes no contexto educativo.

O PROJECTO

*“ A Escola Pública dos nossos dias não
pode limitar-se à função de ensinar.
Exige-se-lhe, cada vez mais, a função de
animação cultural, a função de ocupação
educativa dos tempos livres e a função da
socialização.”*

(Ramiro Marques (1997) in “*Professores,
Família e Projecto Educativo*”.)

O PROJECTO

POR UMA ESCOLA COM SENTIDO / OBJECTIVOS:

- Encarar a Escola como um objecto de estudo.
- Promover a formação de todos os agentes educativos.
- Contribuir para a educação integrada do aluno.
- Promover o desenvolvimento do aluno através de um apoio educativo cuidado.
- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar.
- Promover e apoiar iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho, o clima das relações e a qualidade dos serviços.
- Contribuir para uma articulação da Escola com o seu contexto social/Comunidade Educativa.
- Promover intercâmbio com outras escolas para o desenvolvimento de projectos em comum.
- Integrar actividades e sub-projectos no PEE.
- Desenvolver a colaboração com parceiros educativos.

PERFIL DO ALUNO PARA CADA CICLO DE ESCOLARIDADE

- O aluno deverá exprimir-se em Língua Portuguesa, oralmente e por escrito, de forma correcta e coerente, de acordo com o seu desenvolvimento.
- O aluno deverá ter atingido os objectivos mínimos de cada disciplina definidos para o ciclo.
- O aluno deverá manifestar sensibilidade com os problemas da vida escolar e da comunidade e participar em projectos desenvolvidos na Escola.
- O aluno deverá ser assíduo, interessado, empenhado e responsável.
- O aluno deverá manifestar atitudes de respeito pelos outros e pela diferença.
- O aluno deverá manifestar sensibilidade para com a dimensão social do trabalho.

VALORES EXPLÍCITOS

Dentro de valores referenciados na L.B.S.E., tais como: Respeito pelo outro, Honestidade, Tolerância, Civismo, Solidariedade, Civismo, Autonomia, Responsabilidade, Valorização do trabalho, Cooperação e Cidadania.

Consideram-se como prioritários a desenvolver os valores:

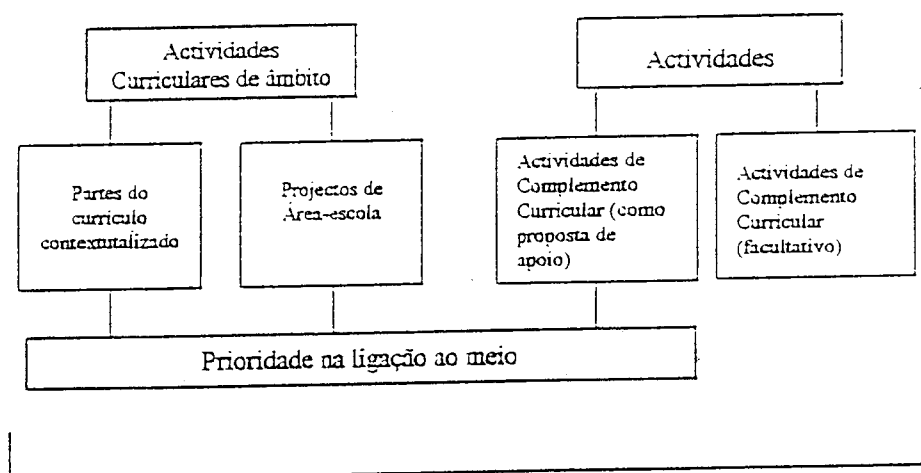
- Respeito pelo outro
- Solidariedade
- Valorização do trabalho
- Civismo

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO BÁSICO

Esta tem como princípios orientadores:

- Estimular o sucesso educativo de todos os alunos.
- Contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão.
- Reforçar a função positiva e formativa da avaliação.
- Privilegiar o carácter pedagógico das decisões.
- Partilhar responsabilidades.
- Respeitar a autonomia das escolas.
- Garantir a qualidade de ensino.

Toma-se como fundamental conhecer a cultura do aluno, para uma referência do processo de ensino-aprendizagem associado a técnicas de avaliação contextualizadas ao local específico de trabalho, onde se **interpreta** o conceito de igualdade, na igualdade de oportunidades de cada aluno desenvolver as suas potencialidades.

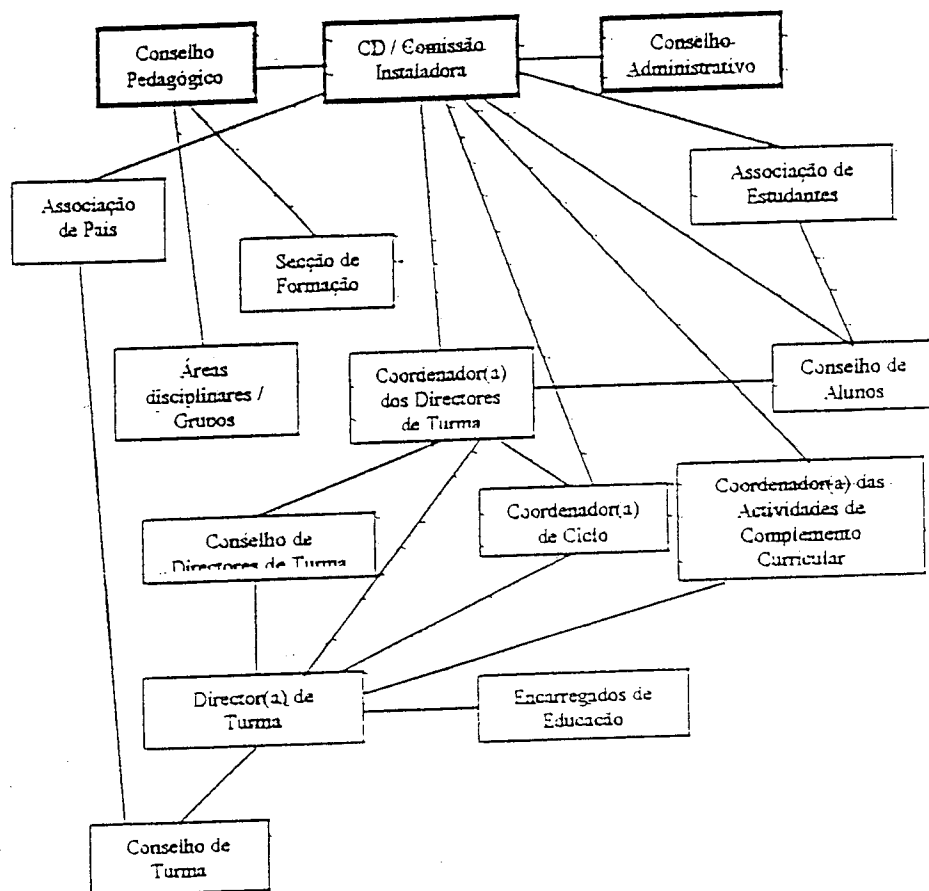


Componentes no processo de avaliação.

O enquadramento tem como objectivo dar relevância:

- (1) Necessidade de criação de instrumentos de avaliação que não apenas os do domínio cognitivo. De acordo com o D.N. n.º 98 – A / 92, p. 19 – *a avaliação deve ser abrangente e não limitada ao domínio dos conhecimentos, mas integrada sobre as competências, capacidades, atitudes e destrezas.*
- (2) à contextualização de partes do currículo que as disciplinas consigam concretizar;
- (3) aos projectos de área-escola de natureza interdisciplinar, previligiando ligações ao meio e/ou a problemáticas actuais;
- (4) dar resposta à insuficiência das aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, possibilitando a canalização de alunos para Actividades de Complemento Curricular, como diversificação de contextos de Apoio igualmente avaliados.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA



Serviços Administrativos:

Refeitório
Bar
Papelaria / REP.
PBX
SASE

Apoios:

Actividades de Complemento Curricular
Psicólogo(a) Escolar e Orientação
Sociólogo
Sala de estudo
Biblioteca
A.P.A.
Ensino Especial
Sala de Computadores

Conselho Directivo / Comissão Instaladora – órgão deliberativo da Escola exceptuada a competência específica do Conselho Pedagógico.⁽¹⁾

Conselho Pedagógico – órgão responsável por decisões relativas a: orientação pedagógica, preparação do ano lectivo, critérios de avaliação dos alunos, coordenação interdisciplinar, intercâmbio de recursos no âmbito da Escola e círculo de formação em que se integra, Regulamento Interno da Escola, Plano de Actividades da escola, integração de alunos na comunidade escolar, acções e mecanismos para a construção de um Projecto Educativo de Escola, apoio a iniciativas de alunos no que respeita a actividades de índole formativa e cultural, medidas que favoreçam a interacção Escola – Meio.⁽¹⁾

Conselho Administrativo – estabelece regras às quais deve obedecer a administração da Escola, aprova os projectos de orçamento e a conta da gerência, verifica a legalidade das despesas efectuadas e autoriza o respectivo pagamento, fiscaliza a cobrança das receitas, zela pela conservação e manutenção do património.⁽¹⁾

Coordenador de Directores de Turma ⁽¹⁾ – intermediário entre os Directores de Turma e o Conselho Pedagógico, orienta os Directores de Turma, divulga aos Directores de Turma toda a informação pertinente às funções relativas ao seu cargo, promove a realização e o intercâmbio de experiências pedagógicas e dinamiza o funcionamento do **Conselho dos Directores de Turma** (do qual é presidente).

Director de Turma – docente que apoia a acção da Comissão Instaladora (C.D.) e Conselho Pedagógico, coordenando a acção dos alunos, professores e Encarregado de Educação, preside aos Conselhos de Avaliação da Turma, mantém um diálogo permanente com os alunos da Turma (na qual sobressai o papel do delegado), contacta os Encarregados de Educação regularmente, actualiza constantemente o Dossier informativo dos seus alunos, recebe as participações de ocorrências, intervindo de modo a solucionar os problemas disciplinares.⁽¹⁾

Conselho de Turma – Constituído por todos os professores da turma e pelo Delegado (quando não se tratem assuntos relativos à avaliação), planeia e coordena as relações interdisciplinares a nível de turma, avalia e classifica a turma, debate problemas pedagógicos e disciplinares e coordena os projectos de Área-escola.⁽¹⁾

Coordenador de Ciclo – figura que tem como objectivo promover sentidos de pertença do aluno ao espaço escolar, coopera com os alunos, Directores de Turma e seu Coordenador e com a Comissão Instaladora, no sentido de resolver problemas (inclusivamente, os disciplinares) inerentes aos alunos do Ciclo em questão, coordena as actividades, de modo a promover a igualdade entre todos os alunos e recolhe dados relativos ao funcionamento da escola.⁽¹⁾

Associação de Estudantes/Conselho de Alunos ou Assembleia de Representantes – alunos representantes das turmas que promovem a corresponsabilidade de normas e regras na Escola, bem como actividades do interesse dos alunos na/com a Escola.

Secção de Formação – componente do Conselho Pedagógico responsável pela área de formação.

Coordenador da Actividades de Complemento Curricular – docente que coordena e avalia os trabalhos desenvolvidos nas Actividades de Complementos Curricular.

Associação de Pais – Tem como finalidade a de contribuir, através da colaboração com alunos, escola, pais e encarregados de educação, para o labor educativo que em comum lhe compete.⁽²⁾

(1) In Regulamento Interno da Escola EB 2.3 de Miragaia.

(2) In Estatutos da A.P.E.E.M.

- Ter especial atenção a alunos carenciados, para possível intervenção em apoio familiar, através de uma equipa pluridisciplinar das Juntas de Freguesia da área pedagógica.
- Interessar-se pela participação de instituições / colectividades da área em expor a sua história e realizar actividades no espaço escolar.
- Apoiar a exposição de trabalhos realizados na, e pela, Escola no exterior.
- Apoiar a sub-projectos da Área-escola ou a Actividades de Complemento Curricular que privilegiem ligações ao meio (às colectividades, instituições... das Freguesias da zona).
- Apoiar projectos de parceria com instituições localizadas no meio, a exemplo da "Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica" e Juntas de Freguesia.

- Apresentar um Regulamento Interno como "conjunto de deveres dos actores, normas de acesso e de funcionamento dos serviços e regras de convivência".
 - Construção de um conjunto de regulamentos com as seguintes componentes:
 - (1) Direitos e Deveres dos Docentes, Pessoal Administrativo, Pessoal Auxiliar, Alunos e Encarregados de Educação;
 - (2) Serviços de Apoio – Biblioteca, Bar, Cantina, Papelaria, utilização de material didáctico;
 - (3) Actividades de Apoio Pedagógico Acrescido;
 - (4) Visitas de estudo, aulas no exterior, cedência e aluguer de espaços à comunidade escolar, realizações conjuntas com a comunidade envolvente;
 - (5) Atribuições do Director de Turma, do Conselho de Alunos, do Coordenador de Ciclo, do Coordenador das Actividades de Complemento Curricular.
- Fomentar a criação de regulamentos com utilização directa do aluno e Pais / Encarregados de Educação, que se orientem pela clareza e objectividade da informação.
- Criar um Plano Curricular da Escola que inclui:
 - planificação do processo de ensino-aprendizagem, objectivos mínimos por disciplina e área-disciplinar, subprojectos de Área-escola e das Actividades de Complemento Curricular.
 - Definição de critérios nas disciplinas / área disciplinar para a atribuição de maior ou menor relevância / tempo às unidades do programa.
 - Definição de objectivos mínimos por disciplina / área disciplinar e por Ciclos.
 - Apoio às disciplinas / áreas disciplinares na adaptação ao contexto sócio-cultural de componentes do seu plano curricular em : sub-projectos de área escola, sub-projectos das Actividades de Complemento Curricular e unidades do Currículo formal.

- Regular uma maior transparência na utilização de provas de avaliação escrita, que passa pela necessidade de:

- (1) apresentar previamente aos alunos os objectivos da prova;
- (2) utilizar uma linguagem escrita idêntica à que se utiliza no contexto da sala de aula;
- (3) corrigir e entregar a prova num espaço de tempo curto.

- Apostar na visualização de regulamentos claros e simples para os alunos, na utilização dos serviços da Escola.

- Apoiar Docentes na criação de contextos educativos no espaço da sala de aula, em que o aluno é centro de aprendizagem, invertendo a situação tradicional de transmissão de conhecimentos.

- Reforçar o conceito de avaliação (ver referência na página 3).

- Canalizar os alunos para actividades de Complemento Curricular, como forma de Apoio Educativo.

- Diversificar contextos educativos, que passa pela criação de:

- Aulas de Apoio Pedagógico acrescido;
- Sala de estudo;
- Sala de informática;
- Biblioteca;
- Actividades de Complemento Curricular.

- Apoiar as actividades desportivas, visitas de estudo, espaços para alunos, comemorações de dias significativos e festividades.

- Apoiar a Associação de Estudantes e dinamizar o Conselho de Alunos, como forma de confrontar opiniões / valores dos alunos, para promover o desenvolvimento pessoal e social.

- Ajudar os alunos com problemas alimentares, oferecendo, se for necessário, senhas para aquisição de bens no Bar ou refeições na Cantina, de acordo com um levantamento efectuado no início do ano lectivo.

- Dedicar especial atenção às medidas de apoio:

- do Ensino Especial;
- da Psicóloga Escolar e Orientação;
- do Sociólogo,

que tem como ponto de partida a indicação do Docente ao Director de Turma, que por sua vez, conduzirá ao apoio.

Anexo 9

Anexo 9

Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Pedra Branca

Projecto Curricular de Escola

1999/2000

1- Caracterização da Comunidade Educativa- página 1 a 13 do PE

2- Identificação de problemas

Como já foi feita uma recolha de dados para a construção do projecto de escola temos elementos que nos permitem estabelecer o diagnóstico que nos leva à identificação dos seguintes problemas:

insucesso nalgumas disciplinas.

dificuldade dos alunos em língua materna, línguas e matemática.

ambiente familiar degradado, falta de segurança, agressões, etc.

deficiências comportamentais nas relações aluno- aluno, aluno - professor e aluno auxiliar de acção educativa.

algum abandono escolar.

casos sociais graves e problemáticos.

saída escolar sem continuidade.

dificuldades de interacção com os encarregados de educação e as famílias sobretudo em relação à sua capacidade educacional.

baixo nível de escolaridade das famílias.

predominância de pais trabalhadores por conta de outrem, muitos deles em situação de trabalho precário- condições socio-económicas muito difíceis.

casos de desemprego.

redes de comunicação ineficazes com os diversos actores.

falta de estabilidade do corpo docente.

baixas expectativas do pessoal docente e auxiliar em relação aos alunos.

currículos não contextualizados.

dificuldade de trabalho em equipa.

incompatibilidade de horários entre professores tendo em vista o trabalho em comum.

3- Definição de prioridades

Implementar a toda a escola um currículo contextualizado.

Formação global dos alunos de modo a vivenciarem situações de exercício de cidadania com vista ao sucesso pessoal e escolar .

Contribuir para um cada vez maior envolvimento dos alunos nas actividades escolares com vista à construção de uma escola inclusiva.

4- Estratégias educativas globais para a escola

4.1-Instrução - processo de transmissão de conhecimentos e técnicas.

Socialização - processo de integração dos indivíduos na sociedade através da transmissão de valores , padrões de comportamento e de favorecer a aquisição de atitudes e hábitos socialmente considerados bons ou normais.

Estimulação - processo de desenvolvimento das potencialidades dos alunos, no sentido de favorecer a sua auto- realização .

A nossa escola pretende privilegiar a socialização associada à instrução.

No projecto educativo consideramos prioritários desenvolver os seguintes valores e atitudes

Respeito pelo outro

Solidariedade

Valorização do trabalho

Civismo

Destacando também alguns referenciados na L.B:S.E :

Honestidade

Autonomia

Responsabilidade.

4.2-Metodologias de ensino mais adequadas á escola

A **abordagem construtivista da educação**- considerando a educação como condição necessária ao desenvolvimento do ser humano , a finalidade consiste em desenvolver a autonomia intelectual do aluno levando-o a aprender por si próprio . E porque se considera o desenvolvimento como um processo interno á pessoa , o fundamental da educação são os processos e não os produtos da aprendizagem .

Nesta perspectiva o processo de ensino aprendizagem deve basear-se na actividade do aluno: no ensaio, no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas.

A actividade em grupo deve ser incentivada , porque cada membro do grupo apresenta uma faceta diferente da realidade e tem um efeito integrador.

Cabe ao professor criar soluções , propor problemas e não dar soluções.

Orientando o aluno e coordenando as actividades da turma, deve levar o aluno a trabalhar o mais independentemente possível.

O aluno deve ter um papel essencialmente activo: observar, experimentar, comparar, relacionar, procurar materiais, etc

Nesta abordagem metodológica, os docentes devem considerar o aluno como centro de aprendizagem , invertendo a situação tradicional de transmissão de conhecimentos.

4.3- Diferenciação do processo de ensino-aprendizagem

Adaptar o processo de ensino aprendizagem às diferenças individuais dos alunos , a fim de permitir a cada aluno atingir o seu sucesso.

Assim deve a escola diversificar os contextos educativos passando pela criação de:

Grupos de nível.- grupos heterógeneos, mas de tal modo flexíveis que permitem a circulação dos alunos de um grupo para outro da mesma disciplina ao longo de cada ano escolar ; caracteriza-se por uma mobilidade máxima de modo a atingirem os seus objectivos de sucesso educativo generalizado.

Esta modalidade só será implementada se for aprovada pela escola e não será possível nem generalizá-la a todas as turmas nem a todas as disciplinas.

Ensino mútuo - alunos dos níveis mais avançados que darão apoio na área de algumas disciplinas aos seus colegas mais novos .Terão de ser enquadrados pelo professor ou professores da disciplina .

Programa de tutoria- são sempre individuais, definidos caso a caso e poderão intervir elementos diversos da comunidade escolar –director de turma, psicólogo, assistente social , etc.

Canalizar também os alunos para:

Actividades de complemento curricular.

Sala de informática

Biblioteca

Psicóloga escolar e orientação

4.4-Avaliação

Tem como princípios orientadores segundo o PE

Atender ao percurso do aluno e ao progresso das aprendizagens que realizou.

Estimular o sucesso educativo de todos os alunos

Contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão

Reforçar a função positiva e formativa da avaliação

Privilegiar o carácter pedagógico das decisões

Partilhar responsabilidades

Respeitar a autonomia das escola

Garantir a qualidade de ensino

Criar instrumentos de avaliação não só no âmbito do domínio cognitivo, mas também integrar dados sobre as competências, capacidade, atitudes e destrezas., conforme o referido no Despacho nº 98-A/92, p19, e indicações dadas no projecto de escola.

Durante o processo de ensino aprendizagem, o professor recolhe elementos através da utilização de técnicas e de instrumentos específicos para o efeito, como:

Registos de observação .

Intervenções orais e escritas dos alunos durante as aulas

Trabalhos individuais ou em grupo

Trabalhos de casa

Aplicação de testes

Realização de provas globais, por turma, no final da escolaridade obrigatória.

A avaliação deve ter em vista a evolução global dos alunos, mantendo como referência as aprendizagens e competências essenciais, quer as de natureza transversal quer as que dizem respeito às diversas áreas e disciplinas

Retomam-se os princípios expressos no Despacho nº98-/A/92 de 20 de Junho nomeadamente a ênfase no carácter formativo da avaliação assim como a adopção de uma lógica essencialmente de ciclo.

Lógica de ciclo, não significa a eliminação das repetências no final de cada ano lectivo momento em que o desenvolvimento das aprendizagens e competências essenciais tem de ser devidamente analisado.

Não pode contudo a repetência ser a resposta banalizada aos problemas das aprendizagens, pelo que a escola deve proceder conforme propõe nos princípios orientadores do seu PE.

Criando modos adequados face a cada aluno de modo a garantir que no final do ciclo as aprendizagens e competências tenham sido efectivamente desenvolvidas.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada um dos três períodos escolares expressa-se numa escala de 1 a 5 em todas as disciplinas assim como na área de projecto e de forma descritiva nas restantes áreas do currículo.

Em qualquer dos ciclos haverá momentos intercalares de avaliação, centrado na análise da progressão dos alunos no quadro do desenvolvimento do projecto curricular de turma, tendo em vista os ajustamentos considerados necessários.

Haverá uma avaliação global ligada á conclusão do ensino básico, que atenderá ao percurso do aluno e ao progresso das suas aprendizagens

Esta avaliação poderá apoiar-se numa prova de trabalho globalizante ou de um projecto e considerará a aquisição dos saberes essenciais e estruturantes das disciplinas bem como o desenvolvimento de competências de natureza transversal como a autonomia e responsabilização do aluno e as suas capacidades de organização e comunicação.



4.5-A planificação das actividades lectivas e não lectivas

Gestão Flexível do Currículo

Estão implementadas as seguintes dimensões da gestão flexível do currículo:

1-As cargas horárias das áreas disciplinares são organizadas e geridas segundo agrupamentos de tempos lectivos contínuos.

2- A distribuição do serviço docente já toma em consideração as áreas pluridisciplinares no sentido de se tender para uma redução do número de professores por conselho de turma

3-Há somente um período de descanso de 30 minutos contínuos , quer no período da manhã quer no da tarde.

4- Os alunos permanecem na sua sala de aula excepto para assistirem a aulas que exijam salas específicas.

5- Funciona uma **sala de estudo acompanhado** , que permite aos alunos otimizar o seu rendimento escolar ou ultrapassar eventuais dificuldades.

A sala de estudo acompanhado será perspectivada de modo distinto consoante se dirija a alunos com dificuldades ou alunos que necessitem de aprofundar conhecimentos, permitindo-lhes adquirir o seu estilo de aprendizagem.

Para isso os dois professores presentes na sala de estudo, elaboraram um projecto que visa promover a aquisição pelos alunos, de métodos de estudo e de trabalho que lhes permitam realizar com crescente autonomia a sua aprendizagem, e desenvolver a capacidade de aprender a aprender, de acordo com o pressuposto de que consultar diversas fontes de informação a elaborar sínteses ou a organizar trabalhos originais constitui um objectivo a assumir pela escola.

A área de estudo acompanhado é também um espaço privilegiado para o desenvolvimento do trabalho com as tecnologias de informação e da comunicação numa perspectiva de apoio a todas as áreas e disciplinas do currículo.

6- Proporcionar actividades de enriquecimento curricular com o funcionamento dos seguintes ateliers: fotografia, judo, ballet, dança moderna, e informática.

7- Os directores de turma tem uma hora, 3ª hora de direcção de turma, em simultâneo com os alunos e que se destina a trabalhar, com as turmas, assuntos ou problemas que se consideraram pertinentes á sua formação pessoal e social.

A actividade a desenvolver conta com o apoio de um tempo semanal para sessões de informação e de debate que, entre outros, pode assumir o formato de assembleia de turma.

Esta hora integra-se na educação para a cidadania e constitui um espaço de diálogo e reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos, assim como sobre temas e problemas relevantes da comunidade e da sociedade. O seu objectivo central é o de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos. Aspectos como a educação para a saúde, a educação sexual, a educação rodoviária ou a educação ambiental, entre outros deverão ser considerados.

Esta componente obrigatória do currículo não pode ser da responsabilidade de um professor de uma disciplina ou do director de turma, mesmo que seja atribuído o

director de turma tenha uma 3ª hora , mas deve atravessar todos os saberes passando por todas as situações vividas na escola.

Deve pois concretizar-se através de um plano que abranja trabalho a realizar nas diversas disciplinas e áreas do currículo e que será delineado no Projecto Curricular de Turma que o Conselho dos Docentes deve elaborar no início ou no fim do ano lectivo, sob a coordenação do respectivo Director de Turma ,conforme as possibilidades organizacionais da escola.

O projecto curricular de turma é um elemento central da gestão do currículo. É neste nível, da turma , que o conjunto das experiências de aprendizagem que se proporcionam aos alunos pode ganhar coerência e que a articulação entre as diversas áreas do currículo se pode tornar realidade. Gerir o currículo significa analisar cada situação e diversificar as práticas e metodologias de ensino para que todos aprendam.

Numa escola com um projecto exigente, , adequado aos alunos e aberto à comunidade a educação para a cidadania concretiza-se num currículo que assegure uma formação integral, regras de trabalho e de convivência explícitas para todos , participação dos pais e da comunidade e na articulação da escola com a comunidade assente, em parcerias e no voluntariado.

8-A área de projecto é também uma componente obrigatória do currículo em todas as turmas. e tem como objectivo de envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos, permitindo-lhe articular saberes em torno de temas de pesquisa ou de intervenção de diversas áreas disciplinares. Os tempos semanais destinados ao trabalho dos alunos nesta área são atribuídos a dois professores.

Esta área de projecto deve também ser delineada no projecto curricular de turma.

9-Com base nas orientações dadas pelo Departamento do Ensino Básico será desenvolvido o seguinte desenho curricular.

2º ciclo	Disciplinas	5º A	6º A
Linguas e Estudos Sociais	Port	4	4
	Inglês	3	3
	H e G	3	3
Matemática C. Natureza	Mat	3	3
	C.N.	3	3
Ed. Física Artística e Tecnológica	Ed. Visual e Tec	4	4
	Ed. Musical	2	2
	Ed. Física	2	2
Area de Proj		2	2
D.T.		1	1
Est. Acomp.		2	2
Moral		1	1
Total		30	30

4.6-Segundo o projecto de escola o aluno no final da escolaridade básica deve ter o seguinte perfil:

Expressar-se em Língua Portuguesa, oralmente e por escrito , de forma correcta e coerente , de acordo com o seu desenvolvimento.

Atingir os objectivos essenciais definidos para cada disciplina

Manifestar sensibilidade com os problemas da vida escolar e da comunidade

Manifestar atitudes de respeito pelos outros e pela diferença

Manifestar sensibilidade para com a dimensão social do trabalho

Saber cooperar com os outros e trabalhar em grupo

Utilizar duas línguas estrangeiras em situações do quotidiano, resolvendo as necessidades básicas da comunicação e a apropriação da informação.

Dominar técnicas de trabalho , pesquisa, organização, memorização, estudo adequadas às tarefas

Procurar uma actualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais , na perspectiva da construção de um projecto de vida social e profissional..

Revelar atitude crítica construtiva em relação à saúde , segurança , ecologia, qualidade de vida , consumo , concretizado nas pessoas , paisagens e ambientes.

Contribuir para a preservação do património .

Desenvolver hábitos de vida saudáveis , actividade física e desportiva , de acordo com os seus interesses , capacidades e necessidades.

Revelar-se capaz de participar democraticamente e de forma responsável , colaborando na definição de regras.

Reconhecer a necessidade social de normas, mas ser sensível à necessidade de consenso na resolução de conflitos .

Revelar um sentido de autonomia e criatividade na realização de tarefas e iniciativas enquadradas pelo grupo ou pelos adultos .

4.7- Gestão e dimensão curricular

Ao modificarmos a proposta curricular de âmbito nacional, ao adaptarmos a componente curricular disciplinar ou dos programas de conteúdos nacionais, a conteúdos que fazem parte do contexto dos alunos, estamos a elaborar propostas curriculares locais ou regionais .

Destacamos também a introdução das componentes locais a nível da Área de Projecto e nas Actividades de Complemento Curricular

Estes são espaços articulados de promoção de saberes e de instrumentos de trabalho que, devido á sua natureza interdisciplinar ou transdisciplinar , conduz à realização conjunta de projectos de trabalho alicerçados nos problemas, interesses e motivações dos alunos.

As actividades de Complemento Curricular são facultativas e tem por finalidade a utilização criativa e formativa dos tempos livres como, o enriquecimento cultural e cívico , a formação física e desportiva , a formação artística e a inserção na comunidade.

s

As competências transversais, também designadas inicialmente por aprendizagens nucleares, serão definidas pelo grupo de disciplina ou pelo departamento curricular, de acordo com os requisitos, as actividades e as especificações próprias de cada disciplina.

As competências transversais atravessam todas as áreas de aprendizagem propostas pelo currículo, ao longo dos vários ciclos de escolaridade.

Os métodos de estudo, o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas, o relacionamento interpessoal e de grupo tem muito em comum em vários ambientes de aprendizagem embora conservem noutros determinadas especificidades, e é nestes aspectos que podemos encontrar situações de aprendizagem comuns.

Considerando que as competências essenciais envolvem conteúdos específicos de cada disciplina

E as competências transversais, inicialmente designadas por nucleares, atravessam todas as áreas de aprendizagem propostas pelo currículo,

Vamos trabalhar na especificidade dos saberes da cada disciplina e definir níveis de interacção com outras disciplinas.

Assim estabeleceremos num primeiro nível as relações possíveis entre a própria disciplina; em seguida a relação entre saberes e competências de diferentes disciplinas ou áreas, e num terceiro nível a relação da escola com o meio.

Trabalharemos com os seguintes itens:

Ciclo

Disciplina

Competências gerais

cognitivas	Valores/atitude	capacidades
------------	-----------------	-------------

Tema programático

Competências específicas	Níveis de desempenho	Tipos de situações educativas que a escola tem de proporcionar para que os alunos atinjam os níveis de desempenho pretendidos
.....

Competências transversais	Situações de aprendizagem
Métodos de trabalho e de estudo	
Tratamento da informação	
Comunicação	
Estratégias Cognitivas	
Relacionamento interpessoal e de grupo	
.....

5-Avaliação e acompanhamento do projecto

Será constituída uma comissão de avaliação e acompanhamento formada pela Presidente da Comissão Executiva , um coordenador de cada ciclo , os coordenadores de área, e o presidente da associação de pais.

Esta comissão tem por missão:

Mobilizar os professores face aos princípios da G.F.C.

Acompanhar o desenvolvimento das actividades que se desenvolvam no quadro deste projecto.

Criar condições para o funcionamento dos conselhos de turma e para o seu investimento no desenvolvimento de projectos curriculares inter e multidisciplinares.

Avaliar os efeitos que este projecto produz ao nível do sucesso escolar e pessoal dos alunos

Recolher e analisar as representações que os professores fazem do desenvolvimento deste projecto e dos efeitos por ele gerados.

Organizar actividade de formação para professores e, se possível , para outros intervenientes no processo educativo.

No âmbito da avaliação de projectos , podem ser considerados os referenciais de Obin e Cros -1991-

Eficácia- relativo à consecução de objectivos

Coerência -respeitante à articulação entre as orientações e directrizes enunciadas e os objectivos.

Conformidade- relacionado com a implementação do próprio processo.

Eficiência -associado à utilização dos recursos

*Pertinência -associado à validade das acções planeadas e desenvolvidas ,r
relativamente ao problema que pretendemos resolver.*

A avaliação será orientada por cada um destes referenciais , consoante as componentes do projecto que privilegia , as questões a que pretende responder e a natureza das decisões a tomar.